

LAVÍNIA ROCHA

Entre 3 Segredos

Livro 2 da trilogia
"Entre 3 Mundos"



D'PLÁCIDO
EDITORA

LAVÍNIA ROCHA

Entre 3 Segredos

Livro 2 da trilogia
"Entre 3 Mundos"



D'PLÁCIDO
EDITORA

Copyright © 2016, D'Plácido Editora.
Copyright © 2016, Lavinia Rocha.

Editor

Tales Leon de Marco

Capa, diagramação e projeto gráfico

Leticia Robini de Souza

Tales Leon de Marco

Ilustração da capa

Gabriel Guano

Revisão

Pi Laboratório Editorial



D'PLÁCIDO
E D I T O R A

Editora D'Plácido

Av. Brasil, 1843 , Savassi

Belo Horizonte - MG

Tel.: 3261 2801

CEP 30140-002

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia da D'Plácido Editora.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

Rocha, Lavinia.

Entre três segredos -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2016.

ISBN: 978-85-8425-362-3

1. Literatura Infantojuvenil 2. Romance I. Título II. Literatura infantojuvenil
III. Lavinia Rocha.

CDU342

CDD 341.1+341.3

*Para Cecília, o trenzinho
mais fofo deste mundo!*

*Bebê, a dinda te ama muito
e já fique avisada: você tem a madrinha
mais babona do universo!*

Prólogo

Olhei o livro da aventura de Andora em minhas mãos e me lembrei da primeira vez em que eu o vi, na biblioteca. Era engraçado pensar que aquele objeto, antes tão estranho, já me pertencia desde bebê e também no quanto ele havia mudado a minha vida.

Através desse livro, fui enviada para o terceiro mundo – o lugar dos normais –, depois voltei ao mundo mágico e consegui chegar até Denetri – onde descobri a minha origem – e, por fim, se tudo desse certo, seria através desse livro que voltaria para o Ruit, no mundo meio-mágico.

Não tinha sido fácil aceitar que acreditei por tantos anos em uma mentira da minha família normal e que meus pais biológicos na verdade eram os reis do reino mais poderoso do mundo mágico, mas o tempo que passei no castelo me fez entender partes importantes da minha história e, no fim das contas, eu olhava Âmbrida, Honócio e Blenda como se olha uma mãe, um pai e uma irmã.

Encarei meus amigos ali na sala do castelo, eles esperavam uma simples atitude minha: abrir o livro e testar se o portal que eu fizera havia funcionado.

– E se eu tiver feito algo errado? – temi. – E se eu for embora e nunca mais conseguir voltar ao mundo mágico? – olhei meus pais mágicos com uma expressão desesperada.

– Filha, tu és a princesa semelhante a Andora – meu coração palpitou ao ouvir aquilo. Todos amavam repetir que eu era igual à rainha mais importante que o mundo mágico já teve, e para mim aquilo funcionava como uma indireta do tipo: “esperamos que você tome as mesmas atitudes que ela”. – Se o portal se fechar, tu o abres de novo. – Âmbrida tocou o meu rosto e percebi que ela tinha mais confiança em mim do que eu mesma.

– Mas, mãe... – interrompi a fala quando vi a expressão de susto que estava em seu rosto. Levei alguns segundos para entender o motivo; era a primeira vez que eu a chamava de mãe em voz alta. O engraçado foi não ter sido capaz de perceber logo, porque já havia me habituado a fazer aquilo em minha mente.

– Não tem “mas”, filha – ela falou emocionada. – Eu sei que tu vais voltar.

– Tomara...

– Eu dou um jeito de te buscar, caso tu não venhas me ver logo! – ela falou de um jeito carinhoso. Ri e a abracei.

Ao olhar para o corredor que levaria ao salão de refeições do castelo, vi aquela senhora baixinha, de cabelos brancos e longos, observando a cena.

– Mestra Louína! – chamei-a. – Acho que consegui criar o portal...

Ela não disse nada, deu alguns passos, esticou as mãos e pegou o livro que eu segurava. Por um momento, pensei que ela o abriria, mas Louína apenas colocou a mão na capa do livro e fechou os olhos. Todos nós aguardávamos seu veredito, e o silêncio na sala era geral.

– Não esperava que tu conseguirias tão cedo – Louína me encarou, séria como sempre.

– Isso quer dizer “parabéns”? – Vi meus amigos rirem da tentativa de ganhar um elogio da minha mestra, mas perdi a esperança quando suas feições permaneceram tão endurecidas quanto antes. Ela se virou para a rainha, ignorando-me, e disse:

– Alisa conseguiu criar o terceiro tipo de portal e será capaz de ir e vir quando desejar.

– Obrigada por ajudar a princesa, mestra Louína – minha mãe agradeceu, e Louína apenas concordou com a cabeça e se retirou da sala.

– Não disse que ela era grossa? – comentei apenas com a Nina e com a Sol, que riram.

– Então acho que agora não há mais impedimentos para que tu venhas ao castelo – Honócio disse, e eu sorri, abraçando-o.

– Tu vais voltar para me contar mais histórias, não é? – Blenda pediu.

– Claro, pequena – falei, pegando-a no colo.

Vi Clarina no canto da sala deixando cair algumas lágrimas.

– Você tá chorando?

– Apesar de pouco tempo, afeiçoei-me a ti, princesa – ela ficou séria de repente e olhou os reis. – Quero dizer, a vós – Clarina corrigiu, e eu ri. No dia em que eu a conheci, pedi que me tratasse por “tu”, mas ela nunca o fazia na frente de outras pessoas, porque era “certo” tratar a realeza por “vós” (o que eu odiava).

– Eu vou voltar – garanti. – E obrigada por tudo – despedi-me dela.

– Foi uma honra servir-vos.

Voltei para perto dos meus amigos e pedi que os outros se afastassem por precaução.

– Posso? – perguntei antes de abrir o livro e todos concordaram contentes.

Olhei minha família mágica pela última vez e coloquei a mão no coração – o sinal que aprendera a fazer e que significava respeito e carinho entre pais e filhos –, eles repetiram, e eu finalmente abri o livro.



Parte 1



Por alguns segundos, não quis encarar a realidade e abrir meus olhos; tive medo de o portal não ter dado certo, apesar do que a mestra Louína havia dito.

Mas para a minha felicidade, vi aquelas estantes e mesas da biblioteca e percebi que estávamos no mesmo lugar de onde havíamos sumido. Minha boca se abriu em um sorriso, e olhei meus amigos na intenção de dividir minha felicidade.

– Você conseguiu! – Dan sorriu, orgulhoso, enquanto Sol dava pulinhos contentes e o Marco abraçava a Nina.

– Nós conseguimos – corrigi, sustentando aquele olhar profundo do Dan e sentindo meu coração pulsar mais forte quando surgiram as covinhas que eu tanto amava. Eu sabia o que ambos queríamos: um beijo. Mas ao ver que Marco, Sol e Nina estavam ali, ficamos um pouco sem graça. Com uma troca de olhares, Dan e eu decidimos contar a eles mais tarde.

– Lisa, depois você vai até a floresta e traz aquela mesa de volta – Marco disse risonho.

Quando Sol abriu o livro e nós fomos parar dentro do mundo mágico, a mesa da biblioteca, que estávamos usando para pesquisar a “minha personagem” em outros livros, foi transportada junto com a gente, e nós a abandonamos na floresta do reino de Amerina.

– Vocês apareceram! – Clara, uma colega do nosso ano, ficou surpresa ao nos ver. – Tá todo mundo louco atrás de vocês cinco! Onde estavam? – Clara falava tão alto que atraiu a atenção de outros alunos.

– São eles! – outro aluno falou.

– Pra onde vocês foram?

Quando uma pequena aglomeração se juntou à nossa volta, aguardando uma resposta, fiquei sem saber o que fazer.

– Bem... – Dan começou.

– O que tá acontecendo aqui? – a bibliotecária interveio. – Vocês! – e se espantou quando nos viu. – Alguém chame a diretora Amélia, por favor.

A situação estava ficando fora do nosso controle. Estivemos tão focados em recriar o portal para voltar para o colégio que nem pensamos em uma história coerente a respeito do nosso desaparecimento. Cada vez mais alunos entravam na biblioteca para saber o que estava acontecendo, então tomei a primeira atitude que me veio à mente.

– O que aconteceu? – Dan perguntou, observando as pessoas ao seu redor. Eu havia usado meus poderes para paralisar o tempo e todos, exceto meus amigos e eu, estavam parados feito estátuas.

– Entrei em pânico – expliquei.

– O QUÊ? – Sol gritou, muito surpresa. – Lisa, você **parou** o tempo? Tipo... de **verdade**?

– Treinei isso com a mestra Louína algumas vezes e foi a primeira coisa que veio na minha cabeça!

– Isso é **muito** louco! – Sol falava pausadamente e com ênfase em algumas palavras. Estava bastante engraçado.

– Falou a garota que consegue criar duas ilusões ao mesmo tempo... – Marco brincou ao mencionar um episódio da nossa aventura no mundo mágico. Quando estávamos a caminho de Denentri, Sol nos salvou de Denna e das outras princesas mexendo com a cabeça delas. Todo mundo ficou bastante impressionado.

– Olha isso! – Sol começou a passar a mão em frente ao rosto da Clara, e ela permanecia imóvel. – Nós vamos ter que fazer isso quando estivermos com preguiça de ir à aula! – ela bateu palmas e deu pulinhos.

– Não é uma má ideia... – Marco se animou. – A Lisa para tudo, nós dormimos por mais tempo e ninguém se atrasa pra aula! Plano perfeito, Sol – ele bateu na mão da loirinha, feliz.

– Nada disso, senhores – cortei a onda. – Louína disse que isso é bastante perigoso. Nós continuamos envelhecendo, por exemplo. Imagina se eu faço isso todos os dias por umas quatro horas... quando nos formarmos, estaremos “mais velhos” do que deveríamos.

– E a gente vai tipo morrer mais cedo? – Sol se apavorou.

– Se a Lisa pausar o tempo por quatro horas em todos os duzentos dias letivos dos três anos de Ensino Médio... – Dan refletiu. – Vamos ficar... cem dias mais velhos do que deveríamos! – ele calculou mentalmente, e eu fiquei mais impressionada com sua rapidez do que com o resultado da conta.

– Eu não quero morrer cem dias mais cedo! – a loirinha falou ainda mais chocada.

– Fora que parar o tempo traz confusão mental pras pessoas – pontuei. – Sabe quando a gente esquece uma palavra ou o que a gente ia falar? Em alguns casos, significa que alguém parou o tempo. E esse é o menor dos proble-

mas! Louína disse que algumas pessoas chegam a desmaiar, passar mal...

– Então vamos resolver logo o que faremos agora! – Nina propôs.

– Eu acho que não podemos contar a verdade a ninguém! Eles não podem descobrir que fomos ao mundo mágico, muito menos que eu nasci lá! – palpitei.

– Você tem razão, não tem como saber o que uma informação como essa pode causar no segundo e no terceiro mundo – Dan concordou. – Pode ser que eles passem a te idolatrar, como aconteceu em Denentri, mas pode ser que você se torne uma aberração pra eles.

– Imagine o mundo normal sabendo que uma “menina do mundo das trevas” morou até os seis anos no Norte e continuou passeando por lá durante todo esse tempo! – Nina falou, e eu tive medo só de pensar no ódio que eles nutririam por mim. – Inclusive os seus pais podem se encrencar por terem violado o contrato.

– Então o que nós vamos fazer? Não consigo pensar em nada que possa ser uma boa desculpa pra termos sumido por tantos dias.

– Talvez... – Dan raciocinava concentrado – você possa apagar a memória de todo mundo e a gente fingir que nunca sumiu – ele se virou para mim, aguardando minha opinião.

– Eu não sei se consigo fazer isso – respondi.

– Você acabou de parar o tempo! – Nina apontou para todos os alunos da biblioteca.

– Eu já havia treinado isso! – argumentei.

– Nós voltamos ao mundo mágico e pedimos ajuda a Louína, então... – ela deu a ideia.

– Mas não é simplesmente apagar a memória deles – Dan começou, e eu fiquei tensa. – Você precisa criar imagens na cabeça de todo mundo, como se eles tivessem nos visto normalmente todos esses dias. Nossos pais precisam esquecer que estiveram nos procurando, e

memórias conosco devem ser inventadas. Também precisamos mexer nas evidências de nosso desaparecimento, como lista de presença das aulas, mensagens de celular e ligações que a diretora Amélia possa ter trocado com nossos pais. É um trabalho minucioso – Dan caminhava pela biblioteca, pensativo. O tom de voz aumentava e diminuía e parecia que ele conversava mais consigo mesmo do que com a gente.

– Não tem como pensarmos em outra solução? – Marco tentou.

– A gente pode inventar um sequestro, pode falar que fugimos, que simplesmente não sabemos o que aconteceu, mas essas alternativas vão representar bastante estranhamento. Talvez a diretora Amélia já esteja fazendo investigações sobre nosso desaparecimento e continue... Se não criarmos uma mentira bem convincente, eles vão desconfiar! – Dan argumentou. – Nosso foco deve ser esconder as informações sobre a Lisa, e não acho que tenha uma maneira melhor de fazer isso do que apagar os últimos dias da memória de todo mundo.

– E vai ser assim? Nós nunca vamos contar pra ninguém sobre o mundo mágico? Vamos morrer com essa informação? – Nina quis saber. – E vamos deixar o Norte continuar falando que somos bizarros, horríveis, das trevas ou sei lá mais o quê? Eles precisam saber que o mundo com o qual temos ligação é bom. Inclusive, melhor que eles!

– É arriscado, Nina... – Dan falou. – A gente não sabe o que pode acontecer, o que as pessoas vão fazer, como vão reagir e principalmente: o que vai acontecer com a Lisa.

– O Dan tem razão – Marco comentou, tocando o ombro da Nina, e ela balançou a cabeça, assentindo. – Não podemos deixar que esse segredo saia do nosso controle.

Não era possível que não existissem outras alternativas! Nina tinha razão, era absurda a ideia de nunca contar a verdade sobre o primeiro mundo. Essa poderia ser a solução

Assimilar a maior revelação da sua vida não é mais a única tarefa de Lisa, que agora precisa esconder o que sabe, além de lidar com sua nova (e intensa!) rotina.

Entre o esforço para corresponder às expectativas de três mundos, o início de um relacionamento e as mais recentes descobertas sobre si mesma e a sociedade, Lisa se vê diante de três grandes segredos que prometem afetar tudo ao seu redor.

Na irresistível continuação de "Entre 3 Mundos", você vai descobrir o que aconteceu depois do último ponto final e se envolver ainda mais com as novas emoções da nossa protagonista!


D'PLÁCIDO
EDITORA
www.livrariadplacido.com.br

ISBN 978-85-8425-362-3



9 788584 253623